MANEJO TERAPÊUTICO DO GLAUCOMA: ADESÃO, ENTENDIMENTO DO PACIENTE E DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

THERAPEUTIC MANAGEMENT OF GLAUCOMA: ADHERENCE, PATIENT UNDERSTANDING AND CLALLENGES IN CLINICAL FOLLOW-UP

Carlos Humberto de Sousa Neto[1]
Gabriel Silva de Paula[2]
Gabriela Aparecida Ferreira[3]
Izadora Amorim Teixeira[4]
Gustavo Souza Miranda da Silva[5]
Bruna Costa Monteiro Hadler[6]

Resumo: Este estudo analisa o manejo terapêutico do glaucoma, focando na adesão ao tratamento farmacológico, na compreensão dos pacientes sobre a doença e nos desafios enfrentados no acompanhamento clínico. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca por artigos relevantes foi realizada em bases de dados como SciELO e PubMed, envolvendo publicações dos anos de 2023 a 2026. Os principais achados indicam que a falta de conhecimento sobre o glaucoma e a técnica de aplicação de colírios compromete a adesão dos pacientes ao tratamento. Dados demonstram que muitos pacientes desconhecem como os colírios atuam e têm dificuldades na administração correta dos mesmos, resultando em uma elevada taxa de não adesão. Além disso, fatores socioeconômicos e educacionais impactam diretamente na compreensão e no autocuidado desses pacientes. O estudo conclui que a educação em saúde adequada e o acompanhamento contínuo são essenciais para melhorar a adesão ao tratamento e retardar a progressão da doença, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais integrada entre os sistemas de saúde.

Palavras-chave: Glaucoma. Adesão ao tratamento. Educação em saúde. Acompanhamento clínico. Saúde ocular.

Abstract: This study analyzes the therapeutic management of glaucoma, focusing on adherence to pharmacological treatment, patient understanding of the disease, and challenges faced in clinical follow-up. The research, qualitative and descriptive in nature, was conducted through an integrative literature review. Relevant articles were searched in databases such as SciELO and PubMed, involving publications from 2023 to 2026. The main findings indicate that a lack of knowledge about glaucoma and the technique for applying eye drops compromises patient adherence to treatment. Data show that many patients are unaware of how eye drops work and face difficulties in administering them correctly, resulting in a high rate of non-adherence. Additionally, socioeconomic and educational factors directly impact understanding and self-care among these patients. The study concludes that adequate health education and continuous follow-up are essential to improving treatment adherence and delaying disease progression, suggesting the need for a more integrated approach within health systems.

Keywords: Glaucoma. Treatment adherence. Health education. Clinical follow-up. Eye health.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o glaucoma tem sido retratado como a principal causa de cegueira irreversível a nível mundial, caracterizado como uma neuropatia oftalmológica progressiva que impacta na diminuição progressiva da acuidade visual. Seu principal fator de risco modificável é a pressão intraocular(pio) elevada, cujo controle inicial é baseado no uso de medicamentos tópicos contínuos, como colírios hipotensivos, sendo a diminuição da PIO um alvo terapêutico da doença. Porém, a eficácia do tratamento clínico não depende exclusivamente de terapias farmacológicas de primeira linha ou da potência medicamentosa, mas está intrinsecamente relacionado à adesão terapêutica e à capacidade de autogestão do paciente (JONAS et al., 2024; GERMANO et al, 2021).

Artigos mais recentes indicam que taxas de não adesão à terapia farmacológica varia significativamente, potencializado por fatores como valor dos medicamentos análogos de prostaglandinas e betabloqueadores até o déficit na compreensão da patologia pelo próprio paciente. Muitos indivíduos apresentam desconhecimento sobre caráter assintomático da doença crônica, resultando em uma falsa percepção de desnecessidade do fármaco quando os sintomas se tornam ausentes. Associado a isso, o ensino da habilidade psicomotora para gotejar o colírio da maneira correta, que evitaria o toque da ponta do frasco na superfície ocular e realizar a oclusão punctória, é negligenciado em momentos de orientação ambulatorial (KAN et al.,2022; BASTELICA et al., 2025).

Diante disso, o acompanhamento oftalmológico contínuo se torna essencial, não só para monitorizar a progressão do dano à via perimetria computadorizada e tomográfica de coerência óptica (OCT), mas também para educar o paciente quanto a técnica de aplicação do colírio e diminuir efeitos colaterais locais. Entender como o indivíduo conduz e compreende sua terapêutica permite estruturar intervenções educativas personalizadas, minorando os índices de falha terapêutica e progressão para complicações como a amaurose (RAJANALA, et al., 2022).

OBJETIVOS:

Analisar os principais desafios relacionados ao manejo terapêutico do glaucoma, com enfoque na adesão ao tratamento farmacológico, no entendimento do paciente acerca da doença e na importância do acompanhamento clínico longitudinal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar o manejo terapêutico do glaucoma enfatizando a adesão ao tratamento, o entendimento do paciente acerca da doença e os desafios relacionados ao acompanhamento clínico.

Para a construção do referencial teórico, foram realizadas buscas em bases de dados científicas e plataformas acadêmicas, como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS/MeSH “glaucoma”, “pressão intraocular”, “manejo terapêutico”, “educação em saúde” e “acompanhamento clínico” e “saúde ocular”, nos idiomas português e inglês, combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de tornar a busca mais específica e alinhada ao tema proposto.

Foram analisados, na íntegra, estudos originais, revisões de literatura, dissertações e teses, gratuitos, publicados entre janeiro de 2023 e maio 2026, considerando como critérios de inclusão estudos que apresentassem relevância científica, adequação metodológica e relação direta com os objetivos da pesquisa. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos incompletos e materiais que não abordavam especificamente os aspectos terapêuticos e clínicos do glaucoma.

Inicialmente, foram identificados 32 estudos (15 no PubMed, 10 no SciELO e 7 na BVS). Após a leitura dos títulos e resumos, 26 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Em seguida, 8 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo todos incluídos na análise final por apresentarem relevância metodológica e alinhamento com o objetivo do estudo.

Após a seleção das produções científicas, procedeu-se à leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais, com posterior sistematização das informações obtidas. A análise permitiu identificar os principais fatores associados à adesão terapêutica, às dificuldades enfrentadas pelos pacientes no seguimento do tratamento e aos desafios encontrados pelos profissionais de saúde durante o acompanhamento clínico do glaucoma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela um panorama preocupante quanto à forma como os pacientes compreendem e conduzem o tratamento com colírios hipotensores, bem como sobre a correção da técnica de instilação e a qualidade do acompanhamento recebido.

Os dados indicam um déficit significativo de informação entre os pacientes com glaucoma. A pesquisa brasileira realizada com 61 idosos atendidos na atenção básica de João Pessoa (Galdino et al., 2023) demonstrou que 72,1% não sabiam como o colírio atuava em seus olhos, e 75,4% eram incapazes de informar o nome do medicamento que utilizavam. Esse desconhecimento é agravado pelos baixos níveis de escolaridade – 37,7% dos participantes haviam cursado apenas o ensino

primário – e por renda mensal majoritariamente entre um e dois salários mínimos (87% dos casos). Corroborando com esses achados, o estudo francês de Bastelica et al. (2025) revelou que 63% dos pacientes desconheciam a presença de conservantes da acuidade visual em seus colírios – fator associado à não adesão ($p < 0,001$). Ademais, os idosos frequentemente desenvolveram expectativas irreais sobre o tratamento, acreditando que o colírio melhoraria sua acuidade visual, o que não ocorre no glaucoma (a terapêutica visa apenas deter a progressão da perda visual). Essa desinformação aliada à crença equivocada, quando frustrada, contribuem significativamente para o abandono do tratamento.

Sob a perspectiva epidemiológica, Galdino et al. (2023) descreve a existência das dificuldades no manejo terapêutico do glaucoma, principalmente entre idosos. Quanto à administração, 67,2% relataram já ter pingado o colírio mais de uma vez no mesmo olho por não saber se a gota havia caído ou escorrido para fora; 54,1% admitiram não aplicar o medicamento sempre no mesmo horário, comprometendo o efeito terapêutico sustentado; e 36,1% referiram dificuldade motora para realizar a autoinstilação. Ainda nesse estudo, 37(60,7%) não tiveram problemas para lembrar se já usaram o colírio e 34(55,7%) não conseguem acompanhar seu uso na assistência básica. A partir desses dados, pode-se evidenciar o fator socioeconômico e o baixo nível de escolaridade como agravantes diretos do manejo terapêutico farmacológico do glaucoma, especialmente entre os idosos. Ademais, apesar da adesão terapêutica ser satisfatória entre a maioria dos participantes, é a falta do acompanhamento contínuo pela Atenção Primária que representa um dos principais obstáculos para a efetividade do tratamento, já que essa impede o médico de realizar os ajustes necessários no uso do medicamento. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde e de um suporte multiprofissional adequado para reduzir falhas na administração medicamentosa, prevenir o abandono do tratamento e minimizar a perda visual relacionada ao glaucoma.

Por fim, para compreender o manejo do tratamento do glaucoma sob a perspectiva do paciente, é fundamental analisar não apenas o que ele relata, mas como ele efetivamente conduz a terapêutica. Um estudo conduzido por Zhang et al. (2025) na China lança luz decisiva sobre essa questão ao avaliar objetivamente a técnica de instilação de colírios hipotensores. Os resultados demonstram que, embora 84,5% dos pacientes consigam pingar ao menos uma gota no olho, a grande maioria (63,6%) executa a técnica de maneira incorreta quando avaliada por critérios rigorosos. Isso revela que a simples capacidade de "aplicar o colírio" não equivale a um uso correto e eficaz.

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que os desafios relacionados ao manejo terapêutico do glaucoma transcendem a simples prescrição medicamentosa, configurando-se como um problema multifatorial que envolve limitações educacionais, barreiras socioeconômicas, falhas na comunicação médico-paciente e insuficiência do acompanhamento longitudinal. Embora o controle da pressão intraocular permaneça como principal estratégia para retardar a progressão da neuropatia glaucomatosa, a efetividade terapêutica demonstra depender diretamente da capacidade do paciente de compreender a doença, executar corretamente a técnica de instilação e manter adesão contínua ao tratamento.

Nesse contexto, os estudos analisados demonstram que o déficit de conhecimento acerca do glaucoma constitui um dos principais determinantes da baixa adesão terapêutica. Os dados apresentados por Galdino et al. (2023), ao revelarem que grande parte dos pacientes desconhecia o mecanismo de ação do colírio e sequer sabia identificar corretamente o medicamento utilizado, reforçam a existência de uma importante lacuna educacional no acompanhamento ambulatorial. Tal cenário é particularmente preocupante em uma doença predominantemente assintomática em suas fases iniciais, na qual a ausência de sintomas frequentemente gera falsa percepção de estabilidade clínica ou até mesmo de cura. Consequentemente, muitos pacientes passam a interpretar o uso contínuo do colírio como desnecessário, favorecendo interrupções terapêuticas silenciosas e progressão irreversível do dano glaucomatoso.

Além disso, torna-se evidente a influência dos determinantes sociais da saúde sobre a condução terapêutica da doença. Baixa escolaridade, limitação financeira e envelhecimento mostraram-se fatores diretamente associados às dificuldades de manejo medicamentoso. A predominância de indivíduos idosos com reduzido grau de instrução compromete não apenas a compreensão das orientações médicas, mas também a autonomia no autocuidado e a capacidade de reconhecer a gravidade da doença. Sob essa perspectiva, a adesão inadequada ao tratamento não deve ser interpretada exclusivamente como negligência individual, mas como reflexo das desigualdades estruturais no acesso à informação em saúde, ao acompanhamento especializado e aos próprios recursos terapêuticos. Ademais, o elevado custo de determinados colírios hipotensores representa obstáculo adicional à continuidade terapêutica, especialmente em populações dependentes exclusivamente do sistema público de saúde.

Outro aspecto crítico identificado refere-se à técnica incorreta de instilação dos colírios. O estudo de Zhang et al. (2025) demonstra que a capacidade de pingar o medicamento no olho não necessariamente corresponde à realização adequada da técnica terapêutica. O elevado percentual de pacientes que executam incorretamente a instilação evidencia uma falha assistencial frequentemente negligenciada na prática clínica. Erros como múltiplas instilações consecutivas,

contaminação da ponta do frasco, ausência de oclusão punctória e dificuldade motora reduzem significativamente a biodisponibilidade ocular do fármaco, aumentam efeitos adversos locais e favorecem desperdício medicamentoso. Além disso, a administração inadequada pode comprometer diretamente o controle pressórico intraocular, acelerando a progressão da neuropatia óptica glaucomatosa mesmo em pacientes teoricamente “aderentes” ao tratamento. Dessa forma, a técnica de aplicação deve ser compreendida como parte integrante da terapêutica, e não como uma habilidade secundária presumidamente dominada pelo paciente.

Paralelamente, os estudos analisados evidenciam fragilidade importante no acompanhamento longitudinal desses indivíduos, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde. Apesar do caráter crônico, progressivo e irreversível do glaucoma, muitos pacientes relataram ausência de supervisão contínua, dificuldades no acesso ao seguimento oftalmológico e insuficiência de orientações periódicas. Essa limitação compromete não apenas a detecção precoce da progressão da doença, mas também a realização de ajustes terapêuticos, o manejo de efeitos adversos e o reforço contínuo das práticas educativas. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de fortalecimento da integração entre atenção especializada e atenção básica, permitindo acompanhamento compartilhado, rastreio contínuo e maior proximidade entre os serviços de saúde e o paciente glaucomatoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam que os desafios relacionados ao manejo terapêutico do glaucoma estão diretamente associados não apenas ao tratamento farmacológico, mas também à maneira como o paciente compreende a doença e conduz sua terapêutica no cotidiano. A baixa escolaridade, as condições socioeconômicas limitadas, as dificuldades na técnica de instilação dos colírios e a fragilidade do acompanhamento longitudinal mostraram-se fatores capazes de comprometer a adesão terapêutica e favorecer a progressão da neuropatia glaucomatosa. Além disso, notou-se que o desconhecimento acerca do caráter crônico e frequentemente assintomático da doença contribui para interrupções inadequadas do tratamento e menor efetividade clínica. Nesse contexto, evidencia-se a importância de fortalecimento das ações de educação em saúde, do acompanhamento multiprofissional contínuo e da integração entre a Atenção Primária e a assistência oftalmológica especializada, com o objetivo de ampliar a adesão ao tratamento, minimizar complicações e preservar a qualidade de vida dos pacientes com glaucoma.

REFERÊNCIAS

BASTELICA, P. et al. Patient preferences and understanding of glaucoma treatment: a nationwide survey by the French Glaucoma Society. *Advances in Therapy*, [s. l.], v. 42, n. 11, p. 5547-5563, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s12325-025-03353-x.

FERREIRA, Vanessa Fernandes; PALETTA GUEDES, Ricardo Augusto; CHAOUBAH, Alfredo. Cost-utility analysis of latanoprostene bunod eye drops in glaucoma treatment from the perspective of the Brazilian Unified Health System. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, Rio de Janeiro, v. 84, e0084, 2025. DOI: https://doi.org/10.37039/1982.8551.20250084.

GALDINO, Maria Clara et al. Glaucoma and aging: therapeutic difficulties experienced by the elderly. *Journal of Human Growth and Development*, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 65-73, 2023. DOI: https://doi.org/10.36311/jhgd.v33.14189.

GERMANO, Renato Antunes Schiave et al. Comparison of the hypotensor effect between latanoprost versus selective laser trabeculoplasty obtained with the water drinking test. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, v. 84, n. 4, p. 361-366, 2021. DOI: https://doi.org/10.5935/0004-2749.20210052.

JONAS, Jost B. et al. Glaucoma. *The Lancet*, London, v. 404, n. 10452, p. 573-588, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31469-1.

KAN, Ying Min et al. Eye drop instillation technique among patients with glaucoma and evaluation of pharmacists’ roles in improving their technique: an exploratory study. *International Journal of Pharmacy Practice*, Oxford, v. 30, n. 6, p. 520-525, 2022. DOI: https://doi.org/10.1093/ijpp/riac063.

RAJANALA, Alekya P. et al. Association of the effectiveness of eye drop self-instillation and glaucoma progression. *Journal of Glaucoma*, Philadelphia, v. 31, n. 3, p. 156-159, 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/IJG.0000000000001982.

ZHANG, X. et al. Assessment of eye drop instillation technique in patients with glaucoma: a hospital-based cross-sectional study in Eastern China. *BMC Ophthalmology*, [s. l.], v. 25, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s12886-025-04345-9.